

DIFERENTES OLHARES TEÓRICO-METODOLÓGICOS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

DIFFERENT THEORETICAL-METHODOLOGICAL VIEWS TO PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING-LEARNING

Claudia Ines Sandri Secchi¹
Genivaldo Rodrigues Sobrinho²

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; PHILIPPSEN, Neusa Inês; SOUZA, Shelton Lima de. (Org.). *Ensino e aprendizagem de língua portuguesa em contextos amazônicos*. Cáceres, MT: Editora UNEMAT, 2023.

A obra intitulada *Ensino e aprendizagem de língua portuguesa em contextos amazônicos*, organizada por Leandra Ines Seganfredo Santos, Neusa Inês Philippsen e Shelton Lima de Souza, publicada pela Editora Unemat, em 2023, é o volume 10 da coletânea “Coleção Sala das Letras”. Em formato *e-book*, obtido gratuitamente pelo catálogo eletrônico da editora³, o livro apresenta trabalhos específicos do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROFLETRAS) e foi escrito em comemoração aos 10 anos desse Programa, contemplando 5 (cinco) unidades de ensino - Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT/Araguaína), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop) e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA/Marabá).

Compõem a coletânea 13 capítulos que abordam diferentes propostas de leitura, de oralidade, de escrita e de reflexão linguística, em um espaço democrático para a pesquisa de qualidade na área de Língua Portuguesa e Literatura, corroborando assim a notável importância de Programas de Linguística e Literatura, em que se destacam os trabalhos realizados pelo Grupo de Trabalho “Estudos Linguísticos na Amazônia Brasileira” (GT – ELIAB) da

¹ Mestranda do Profletras, unidade da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), campus de Sinop, professora da SEDUC, claudia.secchi@unemat.br, <https://orcid.org/0000-0001-9435-7462>.

² Doutor em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, professor na UNEMAT, coordenador do Profletras, genivaldosobrinho@unemat.br, <https://orcid.org/0000-0002-1645-861X>.

³ Disponível em: <http://portal.unemat.br/?pg=site&i=editora&m=cadastros-de-obras&c=ensino-e-aprendizagem-de-lingua-portuguesa-em-contextos-amazonicos>

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Linguística e Literatura (ANPOLL), nos territórios amazônicos.

O capítulo introdutório, denominado “Ensino e Aprendizagem de Língua Portuguesa na Amazônia Brasileira: diferentes contextos, metodologias, desafios e resultados”, escrito pelos organizadores, possui como objetivo fazer a apresentação dos capítulos que compõem a obra, bem como explicitar a importância da política nacional do PROFLETRAS para a capacitação dos professores de Língua Portuguesa, que atuam no Ensino Fundamental, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de ensino no Brasil. Esse Programa, como destaca Santos (2016), está respaldado em dez objetivos, tendo como a principal meta o empoderamento dos professores de linguagens para que possam refletir, posicionar-se e promover inovações em suas práticas pedagógicas. Apesar de essa política pública enfrentar inúmeros desafios, os impactos positivos na vida profissional dos participantes, como evidenciam os organizadores, têm sido positivos, visto que os docentes têm a oportunidade de vivenciar novas práticas, não só pelo conhecimento de novas teorias, mas também pela apropriação das tecnologias digitais.

O capítulo intitulado “A construção de sentidos em textos multimodais, sob a perspectiva dos multiletramentos, nas aulas de Língua Portuguesa”, cujas autoras são Saionara Mazzochin Torres e Albina Pereira de Pinho, da UNEMAT/Sinop, apresenta um estudo acerca de leitura, escrita e construção de sentidos em textos multimodais; mais especificamente, expõe o resultado de um trabalho com o gênero *meme*, desenvolvido em uma escola estadual do interior do norte do Mato Grosso. Por meio de uma proposta metodológica de pesquisa-ação, que visa a uma melhora significativa no processo ensino-aprendizagem, como também de sequência didática (SD), esse trabalho, pautado nos processos de letramentos e multiletramentos, destaca a importância dos textos que circulam socialmente para a formação intelectual dos discentes, permitindo que eles se posicionem criticamente no processo de produção de práticas multiletradas.

Na sequência, Luciano Alves Saraiva Queiroz e Shelton Lima de Souza, da Universidade Federal do Acre – UFAC, *campus* sede, apresentam o capítulo “O letramento oral e análise de algumas atividades didáticas *Apoema Português*”, no qual analisam três atividades do eixo da oralidade, presentes no Volume 01, correspondente ao 6º ano do Ensino Fundamental, da Coleção *Apoema*, adotada pela rede de ensino pública do Acre. Os autores observam que esse material propõe atividades de oralidade que vão além da perspectiva do erro linguístico, uma vez que trazem exemplos de usos orais do português do Brasil, que se inter-relacionam a textos escritos. Assim sendo, essa análise contribui, ao constatar que as atividades

de oralidade, presentes no livro didático em tela, estão relacionadas às propostas contemporâneas de ensino de português, principalmente, pelos princípios e pressupostos preconizados pela BNCC, que entende que os estudantes devem participar de forma crítica das diferentes práticas que envolvem a oralidade. Essa investigação mostra que o livro, mesmo que sutilmente, leva para a sala de aula a discussão que possibilita desconstruir o mito do monolinguismo brasileiro, ideia essa defendida com afincos nos estudos realizados por Bagno, cujo autor serve como referência teórica no estudo em tela.

No texto, “A voz da diversidade na escola: uma experiência de letramento com *webdoc*”, Marília Spingolon e Leandra Ines Seganfredo Santos, da UNEMAT/Sinop, apresentam um projeto de letramento que contribuiu para a ampliação da competência linguística dos educandos, em situações reais de interação. A pesquisa qualitativa, de natureza interventiva e interpretativista, foi aplicada em turmas do 9º ano, em uma escola estadual do município de Colíder/MT. Utilizando as tecnologias digitais, os alunos produziram um webdocumentário, no qual retrataram a temática da diversidade no cotidiano escolar e os conflitos gerados, na escola, quando não se respeitam as diferenças. Desse modo, por meio desse trabalho, as autoras afirmam que foi possível melhorar não só a competência discursiva dos estudantes, como também promover a reflexão quanto às questões de respeito à diversidade no espaço escolar.

Em seguida, no capítulo, “Eventos de letramento: a variação linguística na produção de minicontos” escrito por Aldri Felipe Assunção Pantoja e Francisco Edviges Albuquerque, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT/Araguaína, os autores fazem uma investigação, a fim de observar a ocorrência de variação linguística em minicontos produzidos por alunos do projeto de articulação de uma escola estadual de ensino de Mato Grosso. Essa proposta de intervenção, pautada nos conceitos de pesquisa-ação de Thiollent, desenvolveu-se por meio de um ciclo de três oficinas pedagógicas, elaboradas especificamente para a realização dessa investigação. Por meio da análise dos dados, os autores afirmam que foi possível observar, nas produções escritas dos alunos, ocorrências de variações linguísticas que estão às voltas dos contextos dos alunos. Destacam ainda que esse trabalho realizado foi importante para despertar a competência linguística para as produções textuais de gêneros narrativos.

O texto “História em quadrinhos como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa: compreensão dos fenômenos morfossintáticos e semânticos através das tiras de humor”, produzido por Raimundo Nonato Vieira Costa e Pablo Rener Ribeiro Rabelo, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, é uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa, por meio de tiras de humor. O objetivo desse trabalho, que foi aplicado em

turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, no estado do Pará, é fomentar uma reflexão sobre os fenômenos linguísticos que compõem as histórias em quadrinhos, fazendo com que os alunos compreendam os fenômenos morfosintáticos e semânticos, que contribuem para a comicidade das tiras de humor. Os autores discutem também acerca da insegurança que muitos educadores demonstram em utilizar as HQs, em sala de aula, já que há um certo preconceito no ensino de Língua Portuguesa, por meio desse gênero narrativo, considerado infantilizado, não levando em consideração o potencial estético e artístico desse texto. Por fim, os autores reafirmam as inúmeras possibilidades de inserção do gênero quadrinhos em sala de aula em várias áreas do conhecimento, ganhando *status* de produto artístico na área de linguagem e suas tecnologias.

Já em “Jornal escolar: uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa a partir das atividades didáticas integradas (ADIs) na perspectiva dialógico discursiva”, assinado por Marly Angelina Galúcio Maciel e Heliud Luis Maia Moura, da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, analisa-se uma intervenção em duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, que tem por intento produzir um jornal escolar, usando as atividades integradas (ADIs) de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística e também observar se essa didática contribui para ampliar a capacidade linguístico-discursiva dos estudantes do Ensino Fundamental. Para essa proposta, optou-se por uma pesquisa qualitativa/participante, que ocorreu em uma escola da rede municipal do município de Santarém no estado do Pará. A intervenção se dá por meio do projeto denominado “Jornal escolar: o protagonismo discente”, a partir de uma abordagem bakhtiniana. Os resultados mostram a necessidade da integração das atividades de leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística no ensino básico para a ampliação da capacidade linguística dos discentes, considerando os espaços sociais dos quais fazem parte.

“Narrando histórias: um compromisso com a veracidade dos fatos de Groslândia” é de autoria de Neiva Guarienti Pagno e Cláudia Landin Negreiros, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop. Nesse capítulo, as autoras relatam acerca de uma proposta pedagógica desenvolvida com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, no distrito de Groslândia, no município de Lucas do Rio Verde/MT. Essa pesquisa surgiu da necessidade de registrar as narrativas de vida experienciadas pelos moradores pioneiros de Groslândia, com o intuito de resgatar e valorizar as histórias marcantes dos pioneiros da comunidade. Ademais, por meio desse trabalho, os alunos realizaram diversas atividades de leitura e produção de texto narrativo, como forma de aprimorar seus conhecimentos da competência escrita.

Em “O direito à literatura indígena à formação do leitor: refletindo com Daniel Munduruku”, Jania Maria do Nascimento, Rosana Rodrigues da Silva e Mariane Rauber

Campanholi, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop, discutem a formação do leitor em ambiente escolar, através da obra *Crônicas indígenas para rir e refletir na escola*, de Daniel Munduruku. A partir do estudo desse livro, as autoras pretendem estimular o pensamento crítico nos estudantes, de modo a educá-los para as relações étnico-raciais, oportunizando a eles a possibilidade de conhecer ‘uma outra forma de ser e estar no mundo, valorizando o respeito, o diálogo e o reconhecimento do outro.

O capítulo “O uso das histórias em quadrinhos como estratégia de inserção da variação linguística”, escrito por Andréia Paula Brasil, Cleusa de Fátima Getens e Neusa Inês Philippsen, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop, apresenta um projeto didático-pedagógico direcionado aos alunos do 6º ano, da Escola Estadual Kreen Akarore, localizada em Guarantã do Norte/MT. Essa proposta é uma sequência didática, de natureza qualitativa, que se enquadra como pesquisa-ação, com o propósito de aprimorar as práticas discursivas dos alunos, a partir do gênero Histórias em Quadrinhos, atrelada às variações linguísticas, além de despertar no aluno o interesse pela leitura e pela produção escrita a partir das HQs. O projeto de letramento foi desenvolvido com base em experiências vividas, em pesquisas, livros, vídeos, histórias contadas, dentre outros e pretende, além de desenvolver a competência linguístico-discursiva dos alunos, contribuir na formação dos estudantes para que se tornem sujeitos críticos e atuantes no combate aos preconceitos linguísticos e sociais na comunidade da qual fazem parte.

“O uso dos recursos tecnológicos na educação: implicações na formação continuada dos professores e nas práticas pedagógicas” é assinado por Franqueslane Ferreira de Lima e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT/Araguaína. Esse trabalho de pesquisa-ação tem por objetivo compreender a importância da formação continuada do professor de Língua Portuguesa no e para o contexto do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica. Partindo das concepções acerca da aquisição das linguagens e das identidades como produções socioculturais e cognitivas, as autoras analisam as identidades de professores de português das séries finais do Ensino Fundamental, especificamente, da rede municipal de Gurupi-Tocantins, em relação ao uso de tecnologias digitais. Afirmam ainda que, para discutir e refletir a respeito do uso da tecnologia como recurso pedagógico, é preciso observar historicamente os processos sociais, que sofrem transformações, modificam e ultrapassam obstáculos e, na educação, isso não é diferente. Entre as iniciativas brasileiras no âmbito educacional para a superação de obstáculos, ampliação e garantia de acesso da população à formação e ao conhecimento, citam as legislações das últimas décadas

como a Constituição Federal de 1988, com especial atenção aos artigos de 208 a 212; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/ 96 (LDB,1996); Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outras. As pesquisadoras almejam que este estudo auxilie na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, principalmente, no contexto da modalidade de aprendizagem da segunda língua, promovendo o desenvolvimento e a construção de conhecimento tanto dos alunos quanto dos professores, por meio de uma formação reflexiva e de uma concepção de educação linguístico-crítica que se comprometa com a formação humana.

O texto “Relatos de uma professora de Língua Portuguesa da Amazônia Legal: formação continuada e letramentos digitais no PROFLETRAS”, de Josefa dos Santos Silva e Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT/Araguaína, tem por finalidade compreender a evolução profissional de uma professora-pesquisadora, no âmbito de estudo da linguagem, por meio da formação continuada durante o PROFLETRAS, analisando as possibilidades vivenciadas por ela no contexto das tecnologias digitais e seus letramentos. Durante o estudo, as autoras partem da seguinte problematização: como uma professora de Língua Portuguesa, atuando em escola de Educação Básica, situada no contexto geopolítico da Amazônia Legal (Tocantins), pode (trans)formar suas percepções para uma educação contemporânea em percursos reflexivos sobre linguagem? Como resultado da pesquisa, as autoras consideram que há muitos entraves a serem perpassados em relação à tecnologia digital e seus letramentos nas escolas de Educação Básica no estado do Tocantins, mas, por meio da formação continuada, é possível provocar nos professores inquietações, as quais podem servir como força reconstrutora de outros modos de viver e experimentar a educação.

Em “Sequência didática para ensino do gênero discursivo tirinha no 5º ano do Ensino Fundamental”, produzido por Izana Néia Zanardo e Ângela Rita Christofolo de Mello, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/Sinop, as autoras apresentam resultados de uma intervenção docente, planejada a partir de uma sequência didática, tendo a leitura, a análise e a produção de tirinhas como foco principal. A proposta foi realizada em turma de 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública, do Estado do Mato Grosso, e foi pensada enquanto recurso para o desenvolvimento da capacidade leitora dos alunos, a fim de que eles pudessem perceber o uso da linguagem verbal e não-verbal, bem como os efeitos de humor presentes nas HQs. Nessa pesquisa-ação, as autoras optaram pelo gênero tiras cômicas não seriadas, denominado gênero do discurso tirinha. Segundo as pesquisadoras, os resultados obtidos contribuíram para a aprendizagem dos conhecimentos relacionados à área de Língua

Portuguesa, e seus respectivos eixos de aprendizagem, a saber: leitura, interpretação, oralidade, estruturação linguística, produção textual. Isso posto, ressalta-se a importância do trabalho com o gênero do discurso multimodal, em sala de aula, por meio de uma sequência didática como estratégia metodológica no Ensino Fundamental, pois além dos conhecimentos já mencionados, propiciou também o desenvolvimento da compreensão leitora dos estudantes e do processo de inferências para construção de sentidos.

Por fim, o capítulo que encerra essa coletânea é intitulado “Um projeto de Literatura de Cordel para a formação de leitores”, de autoria de Eliane Pereira Machado Soares e Josélia Rodrigues Moraes. Nesse trabalho de leitura literária, as autoras têm como foco as práticas de oralidade e escuta, em diversas obras, autores, e diferentes composições poéticas da Literatura de Cordel. O objetivo central desse trabalho, de acordo com as professoras-pesquisadoras, é o de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de linguagem e de letramentos de alunos de escolas públicas, que estão nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa na qual as práticas de leitura literária estão muito associadas à realização de atividades escolares, fazendo com que a leitura se torne pretexto para o ensino de um componente curricular, privilegiando a função de instrumento para um fim alheio às características singulares do texto literário. As autoras concluem, afirmando que pensar a formação leitora a partir de um tipo de literatura não elitizada é uma proposta desafiadora, a qual exige muitas reflexões sobre literatura, que não estão no campo do cânone tradicional, pressupondo envolvimento afetivo com a cultura popular. Para que o trabalho com a Literatura de Cordel se torne uma experiência concreta e significativa no cotidiano escolar, corroboram que é preciso, antes, que o professor seja leitor dessa literatura e valorize as manifestações artístico-culturais produzidas pelas classes minoritárias.

A leitura desta coletânea oportuniza o (re)conhecimento de pesquisas realizadas em contextos amazônicos e mostra a relevância do PROFLETRAS no empoderamento docente, de modo que os professores-pesquisadores ampliem seus olhares para além da sala de aula, e experienciem diversas modalidades didáticas, sobretudo, mediante uso de metodologias ativas e recursos de tecnologias da informação e comunicação.

Indicamos, pois, a apreciação dessa obra a docentes e futuros docentes da área de linguagens, através da qual podem ter acesso a distintos aportes teórico-metodológicos, bem como os resultados deles advindos. Que possa servir de motivação!

*Recebido em 07 de dezembro de 2023
Aceito em 09 de março de 2024*